



PORQUE O CONSEG CENTRO CÍVICO É CONTRA A RED BULL SHOWRUN NO BAIRRO

1. DESACELERE. Este é o mote da campanha de segurança viária 2025. Na contramão, Curitiba faz apologia da velocidade e das manobras radicais, mesmo tendo um trânsito caótico, sinistro e assassino, contabilizando inúmeras vidas perdidas e mutiladas. Nesse contexto, o ShowRun da Red Bull é um escárnio.
2. O local escolhido (Avenida Cândido de Abreu) é impróprio. O Centro Cívico foi transformado num autódromo, desviando a finalidade das ruas e calçadas: garantir o direito de ir e vir, a mobilidade e a acessibilidade. Sete edifícios residenciais terão os acessos bloqueados. Itinerários de 27 linhas de ônibus serão alterados, afetando trabalhadores, como porteiros e comerciários. Rampas de acessibilidade estão bloqueadas por gradis. Pedestres estão sendo repreendidos e maltratados por seguranças particulares por tentarem atravessar a rua e usar as calçadas. Passageiros de ônibus são obrigados a embarcar e desembarcar no asfalto. O trânsito fica engarrafado. Veículos e equipamentos estacionados irregularmente na Praça Salete, dificultam a prática de atividade física e passeios com bebês e pets.
3. A Red Bull está afetando um dos ativos mais importantes para o ser humano na contemporaneidade: O TEMPO. Percursos de deslocamento estão levando mais do dobro do tempo usual. Pessoas que têm compromissos profissionais, levam e buscam filhos na escola, têm mudanças e consultas médicas agendadas estão desesperadas. O tempo também pode ser fator crucial em emergências médicas (ambulâncias).
4. A Red Bull agravará a DITADURA DO RUIDO (nas sábias palavras do Frei Gilson) - problemática da perturbação do sossego e da poluição sonora por meio de alto falantes, que já afeta gravemente a qualidade de vida dos 5.000 moradores devido ao excesso de manifestações e eventos de longa duração de diversas naturezas. Autistas, bebês, idosos, enfermos, trabalhadores, jovens que estudam e trabalham e animais são atingidos em seu direito ao sossego e ao descanso, o que faz mal à saúde física e mental.
5. A Prefeitura de Curitiba erra ao permitir a apropriação do espaço público para fins de marketing de uma empresa privada. Desrespeita os cidadãos e o patrimônio histórico e cultural do Estado do Paraná. Não há transparência sobre os critérios da permissão, bem como sobre os recursos públicos despendidos. Houve edital?
6. O merchandising da Red Bull nos supermercados associa o energético a bebidas alcoólicas, levantando a suspeita (sujeita a confirmação) de que serão servidos drinques na avenida, em presença de crianças e adolescentes. Além disso, comenta-se que haverá um "camarote VIP".
7. Há muito tempo a Avenida Cândido de Abreu está em petição de miséria: asfalto desnivelado e remendado, calçadas esburacadas, rampas de acessibilidade e meios-fios danificados, placas de sinalização vandalizadas, sinalização horizontal desgastada, um muro de estabelecimento comercial torto. Faltam semáforos e travessias elevadas para segurança de pedestres. Na Praça Salete, o monumento a Bento Munhoz da Rocha está danificado. Nas adjacências, há um painel artístico pichado, postes sem iluminação há sete meses, árvores infestadas por cupins. A administração municipal falha miseravelmente no seu papel de conservação urbana, mas pode mobilizar energias e recursos em prol do marketing da Red Bull.
8. Até o momento, nada indica que o evento respeitará a sustentabilidade, compensando as pegadas de carbono, o que permite supor que será tóxico e prejudicial ao meio ambiente, incluindo a poluição sonora.
9. A comunidade não foi consultada e sequer informada. Não houve estudo de impacto de vizinhança. O Conselho Comunitário de Segurança – CONSEG foi solenemente ignorado pelas autoridades e pela Red Bull.
10. A ordem pública compreende a segurança, a tranquilidade e a salubridade. A ideia de que cidade barulhenta e transtornada é sinal de vitalidade está mais do que ultrapassada. Uma cidade bem gerenciada garante a ordem para que as pessoas possam viver em paz e desfrutar dos espaços públicos de forma saudável, livres de sobressaltos e do desassossego. O turismo, o entretenimento, o lazer, o esporte e a cultura devem ter suas atividades em LOCAIS ADEQUADOS, sem causar prejuízos ao convívio e à paz social.

Curitiba, 12 de março de 2025

Valéria Prochmann
Presidente CONSEG Centro Cívico